

EFEITO DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO NA PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPسيا.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

DUARTE; Natália de Andrade Bezerra Duarte¹, REGO; Amanda Fontes Rego², PONTES; Angélica Mendes Pontes³, RODRIGUES; Myllena Alves Rodrigues⁴, OLIVEIRA; Suellen Nunes de Oliveira⁵, OLIVEIRA; Tharcia Kiara Beserra de⁶

RESUMO

Introdução: A pré-eclâmpsia (PE) e suas complicações estão entre as principais causas de mortalidade materna. A maioria das mortes por pré-eclâmpsia é evitável através da prevenção e cuidado efetivo às mulheres. Uma das formas de prevenção que vem sendo discutida é o uso do ácido acetilsalicílico (AAS), que tem se mostrado benéfico por inibir a ação da enzima cicloxigenase (COX), diminuindo a produção de tromboxano, consequentemente impedindo a agregação plaquetária que está presente na fisiopatologia da pré-eclâmpsia. **Objetivo:** Identificar e analisar publicações científicas acerca do uso do ácido acetilsalicílico como antiagregante plaquetário na prevenção da pré-eclâmpsia em mulheres grávidas com risco para esta doença. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. Os descritores utilizados foram “pré-eclâmpsia” e “prevenção”, em publicações entre os anos de 2019 e 2022. Foram analisadas 13 publicações em português ou inglês. A pergunta norteadora da revisão foi: Quais os resultados apresentados pelo ácido acetilsalicílico na prevenção da pré-eclâmpsia e suas complicações? **Resultados:** Os estudos demonstraram que o uso do ácido acetilsalicílico reduziu o risco de pré-eclâmpsia precoce em mais de 80% em gestantes de alto risco. Foi observado também que o AAS reduziu em 9% os partos prematuros; em 15% nas mortes fetais e neonatais; e em 10% nas complicações adversas das gestações. Apesar disso, mundialmente não existe um consenso sobre a dosagem e manejo do AAS na prevenção da PE, porém no Brasil se utiliza a dose de 100mg por dia, por ser a que tem disponível no mercado. Foi evidenciado que mulheres que usaram a dose do ácido acetilsalicílico menor que 75mg possuíam apenas uma ligeira redução do risco, havendo possibilidade até de ausência de benefícios. **Conclusão:** A terapia com o ácido acetilsalicílico se mostrou benéfico e seguro em prevenir a pré-eclâmpsia. Posto isto, existem evidências de alta qualidade nas publicações sobre os efeitos profiláticos do AAS na prevenção da pré-eclâmpsia, se não existirem contraindicações ou riscos para a gestante. Apresentação oral.

PALAVRAS-CHAVE: Aspirina/uso terapêutico, Pré-eclâmpsia, Pré-Eclâmpsia/prevenção e controle

¹ Faculdade de Medicina de Olinda, nataliaabduarte@gmail.com

² Faculdade de Medicina de Olinda, amanda-fontesjp@hotmail.com

³ Faculdade de Medicina de Olinda, gegepontes@hotmail.com

⁴ Faculdade de Medicina de Olinda, myllenaalvesrodrigues.mr@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina de Olinda, nunessuellen1998@gmail.com

⁶ Faculdade de Medicina de Olinda, tharcia.kiara@fmo.edu.br